

entrevistas

**Entrevistas cedidas à
Marcus Bastos**

luiz duva

302

fernão da costa ciampa

304

rodrigo minelli

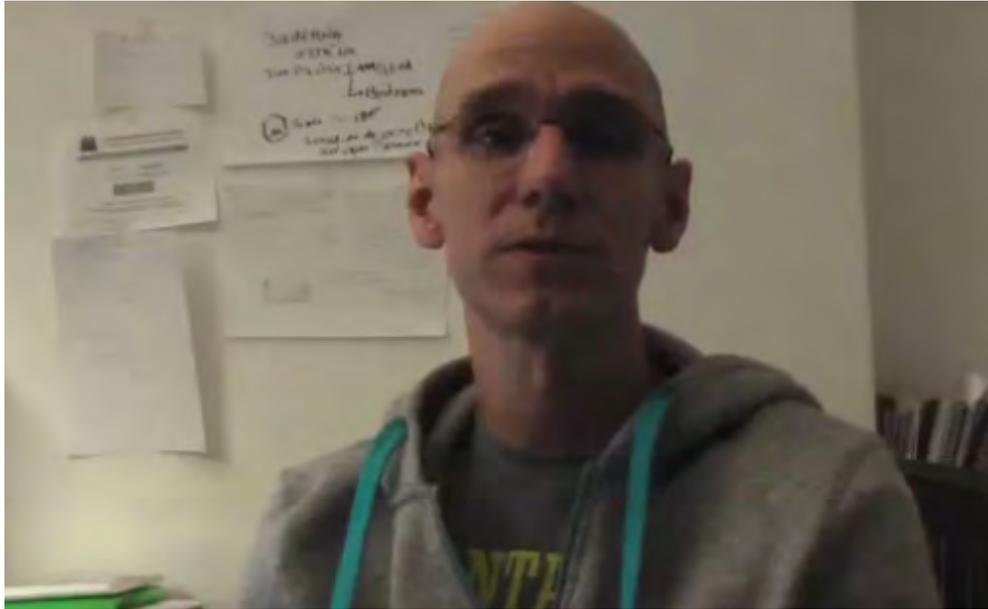
306



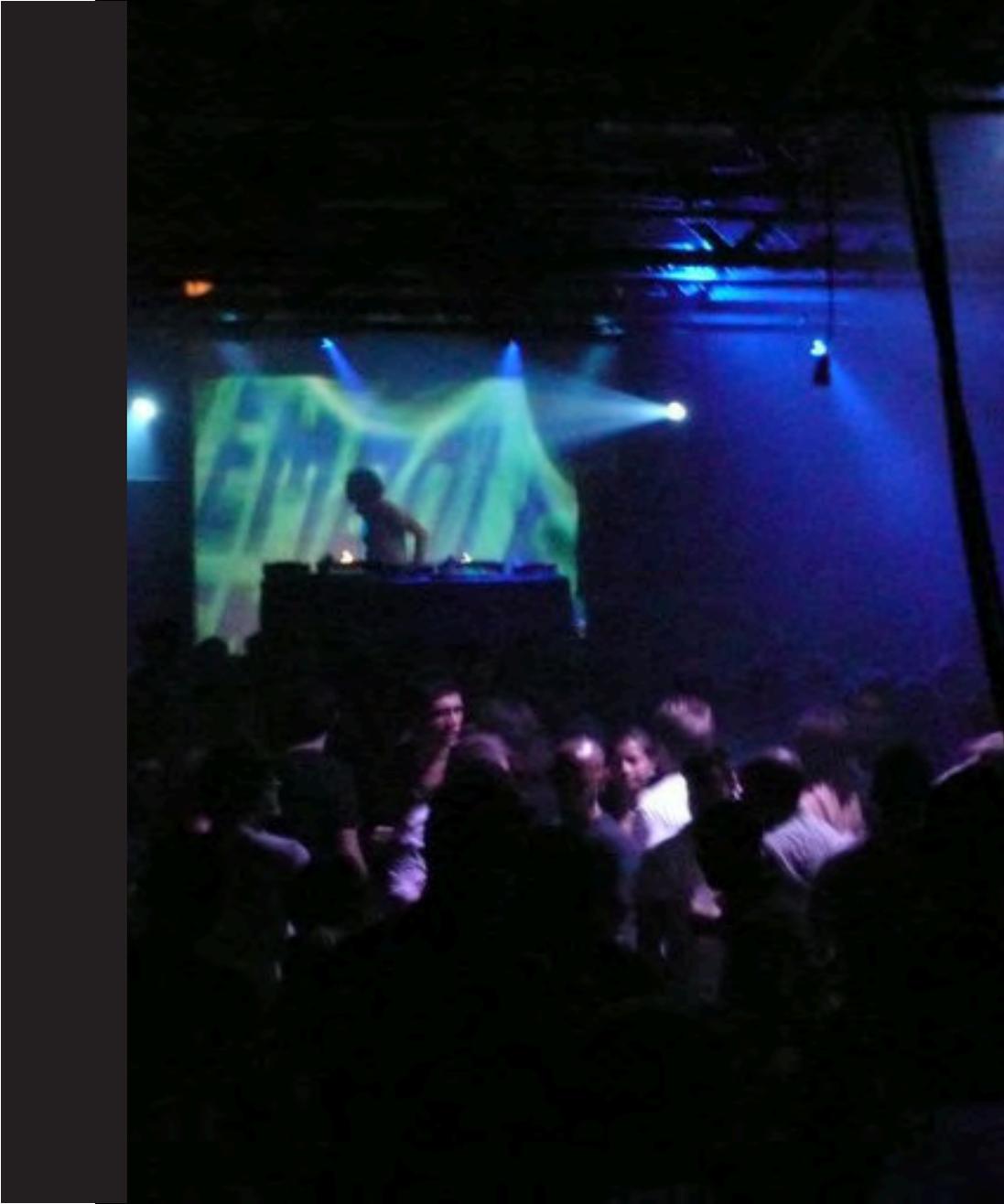
luiz duVa é um artista experimental no campo da videoarte que desenvolve desde o início dos anos 1990 narrativas pessoais em vídeo, bem como uma série de experiências com videoinstalações. Do ano de 2000 para cá vem se dedicando ao live images, termo por ele cunhado para designar a manipulação de imagens e sons em tempo real em ambientes imersivos, à criação e apresentação de composições audiovisuais, de projetos de live cinema e ao desenvolvimento de conteúdo para diferentes mídias: TV, internet e celular. Duva também é um dos criadores e o diretor artístico da Mostra Live Cinema, mostra de performances audiovisuais que acontece anualmente no Brasil desde 2007. Na entrevista feita para o acervo do Grupo de Pesquisa *Mundo em Rede*, publicada nesta edição de **TECCOGs**, ele fala sobre o surgimento da cena VJ e sua transformação no circuito de experimentação com o audiovisual ao vivo, assim como sobre alguns trabalhos que marcaram sua trajetória.

teccogs

n. 6, 307 p,
jan.-jun, 2012



luis duVa: trajetória do vídeo ao vivo no
Brasil e apresentação de trabalhos pessoais
<https://vimeo.com/48444970>



fernão da costa ciampa

Fernão da Costa Ciampa é psicólogo formado pela PUC-SP, em 1999 inicia sua própria produtora de vídeo a É-Mídia Comunicações onde desenvolve documentários, video clips musicais e vídeos institucionais e sociais. Em 2000 cria o coletivo de VJ's Embolex. Desde então vem desenvolvendo formas de trabalhar com a manipulação de mídias eletrônicas ao vivo em diversos eventos e ao mesmo tempo fazendo documentários, vídeos sociais, educacionais, video-clipes, video-cenários de shows musicais, desfiles de moda, e programas de TV. Dirige apresentações audiovisuais em diversos formatos como o Cinema ao Vivo em Marginalia 2 de 2007, o remix audio visual como em Outros Silverinos Remix em 2009 e em 2010 o projeto Caixa Prego que mescla materiais enviados por diversos colaboradores e imagens "roubadas" da internet ou DVDs. Fez parte do grupo de estudos sobre música e imagem eletrônica ligado ao Soundscape - Atopos da ECA USP e atualmente ministra aulas na Universidade Anhembi Morumbi no curso de Produção Musical. Na entrevista feita para o acervo do Grupo de Pesquisa *Mundo em Rede*, publicada nesta edição de **TECCOGs**, ele fala sobre a trajetória do embolex e o surgimento da cena VJ.

teccogs

n. 6, 307 p,
jan.-jun, 2012



*fernão da costa ciampa: o surgimento da cena
VJ e a trajetória do Embolex*

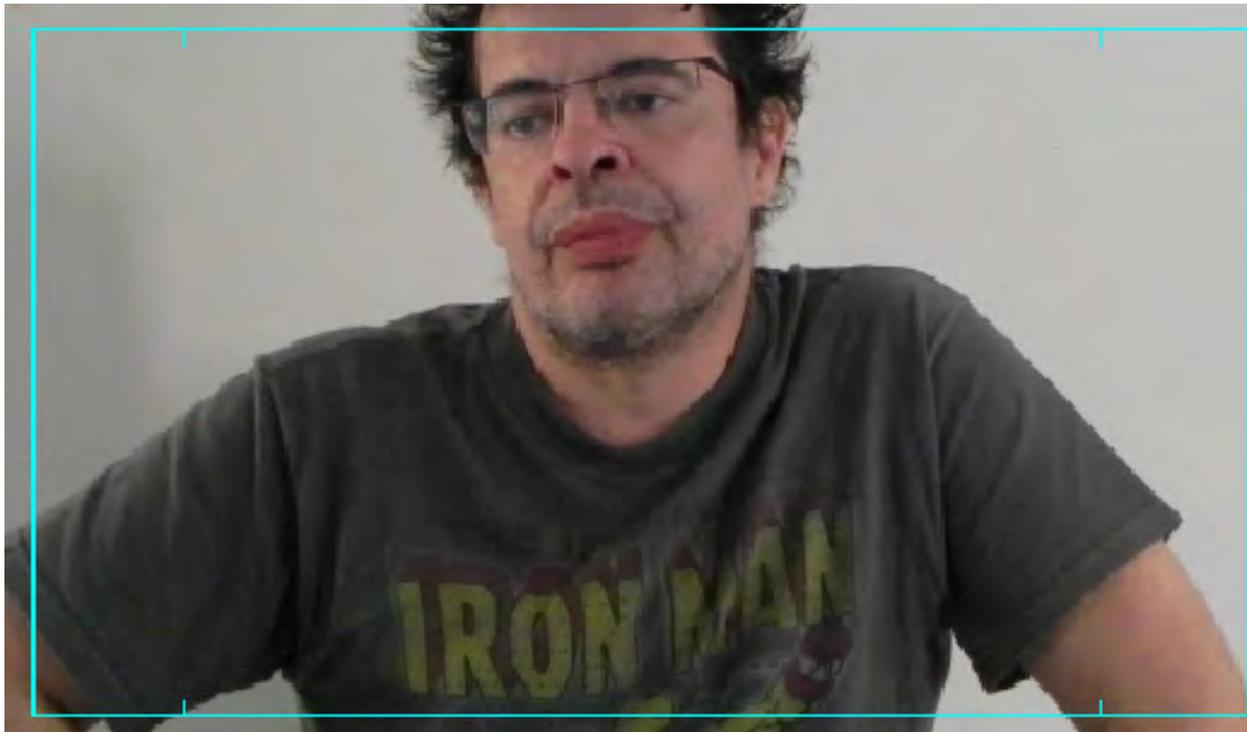
A photograph of Rodrigo Minelli, a man with glasses and a blue shirt, speaking into a microphone. The background is a dark, abstract pattern of light blue and white lines, resembling a complex network or a stylized map. The name 'rodrigo minelli' is written in large, white, lowercase letters across the upper right portion of the image.

rodrigo minelli

Rodrigo Minelli é professor universitário, artista eletrônico e um dos idealizadores e curadores do Festival Vivo arte.mov. Doutor em Semiótica pela PUC/SP e mestre em Sociologia da Cultura pela UFMG, é professor do Departamento de Comunicação Social da UFMG na área de vídeo e novas tecnologias. Dedicar-se à pesquisa e experimentação em arte eletrônica, tendo realizado curadorias, consultorias e direção de audiovisual para diversas instituições e eventos. Como artista, atua no campo do audiovisual ampliado e novas mídias com trabalhos exibidos em festivais ao redor do mundo. Atualmente é Superintendente de Cultura da Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade e trabalha na instalação do “Campus Cultural Avançado da UFMG” na cidade de Tiradentes. Na entrevista feita para o acervo do Grupo de Pesquisa *Mundo em Rede*, publicada nesta edição de **TECCOGs**, ele fala sobre o surgimento da performance audiovisual no Festival Eletronika e sobre os principais trabalhos do FAQ/feitoamãos.

teccogs

n. 6, 307 p,
jan.-jun, 2012



Rodrigo Minelli comenta o surgimento da cena de vídeo ao vivo em Belo Horizonte, dos anos 80 ao Festival Eletronika, e comenta os principais trabalhos do FAQ/feitoamãos